|  |  |
| --- | --- |
| SEGUNDA, 01 DE SETEMBRO  QUE DEUS DIGA “AMEM”  *“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.” (Efésios 4.29)*  Aprendi que existem algumas palavras que devem ser usadas com bastante cuidado. Duas delas são “nunca” e “sempre”. Até existe um ditado: “nunca diga nunca”. Está claro que ele é uma contradição em si mesmo, pois diz nunca ao mesmo tempo que orienta para que não se diga. Não ensinaram isso a Paulo. Escrevendo ao tessalonicenses orienta aqueles irmãos a sempre alegrarem-se e serem gratos e a nunca deixar de orar (1Ts 5.17-19). E aqui, escrevendo aos efésios, diz: “Nenhuma palavra torpe saída da boca de vocês.”  Somente em comunhão com Deus, sob a influência de sua presença, é que poderemos nos sair bem nesse mandamento paulino. Tiago escreveu que “se alguém não tropeça no falar, esse homem é perfeito, sendo capaz de dominar todo o corpo” (Tg 3.2). Todos sabemos como é muito fácil tropeçar nas palavras! Provérbios também trata do assunto e enaltece a atitude conservadora no uso das palavras afirmando que “mantendo-se calado, até um tolo pode ser considerado sábio” (17.28). Somos desafiados hoje a cuidar melhor de nossos lábios e faze-los instrumentos do bem apenas.  Uma palavra torpe é uma palavra capaz de alterar negativamente quem a ouve. Há vários sentidos que podemos dar às palavras de maneira a causar este tipo de efeito. Todos sabemos como fazer isso e por várias razões sentimos a inclinação de agir assim: por raiva, ciúmes, orgulho, mágoa... sempre motivações ruins. É nosso dever assumir o controle dos nossos lábios e resistir à tentação de usá-los para o mal. Não é fácil, mas representa o quanto temos crescido interiormente. Tenha cuidado hoje. Que suas palavras sejam agradáveis, portadoras de vida, amor e graça. Que Deus diga “amém” ao que você disser!  *ucs* | MONDAY |
| TERÇA, 02 DE SETEMBRO  PORQUE DEUS NOS AMA  *“Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.” (Efésios 4.30)*  Este verso inesperadamente revestiu-se de um valor e significado profundos para mim nestes últimos dias. Sempre o li considerando-o uma afirmação dos meus deveres. Logo me vinham à mente as coisas que eu poderia fazer e com elas entristecer o Espírito Santo. Ele mais me parecia um peso, uma obrigação, do que uma benção. João escreveu em sua primeira carta que o amor a Deus consiste em guardar os seus mandamentos e que os mandamentos de Deus não são pesados (1 Jo 5.3). Até estes dias não me parecia bem assim. Agora começo a ver um pouco diferente.  O que me tem feito mudar é a compreensão do que significa ser alguém com a capacidade de entristecer o Espírito de Deus. Deus se entristece com nossos erros porque nos ama! Ele nos selou com Seu Espírito para nos revelar e nos fortalecer com Seu amor. O Espírito Santo não é um guarda à espreita, observando para ver quando falhamos! Se fosse, nossos erros despertariam sua ira! Mas porque nos ama, causa-lhe tristeza. A ira é fruto da cobrança, de quem está ali por causa da regra, da norma. A tristeza é fruto do amor, de quem está ali por causa de nós, em favor de nós. O Espírito Santo jamais está contra nós. Ele é o Espírito do nosso Amigo, em quem a gente pode confiar – Jesus.  Por isso João disse que os mandamentos de Deus não são pesados, porque eles são expressões de Seu amor, de seu interesse por nós, e visam nosso bem. Sua razão não é melhorar a vida de Deus, mas a nossa! A leveza de seus benefícios por serem motivados pelo amor de Deus, superam e compensam qualquer peso que possam representar quando precisamos obedece-los! Os mandamentos humanos são de outro tipo, visam o controle Mas os de Deus são vida, alegria e paz. Desfrute hoje o amor de Deus observando Seus mandamentos. Em suas escolhas e decisões, opte por não entristecer o Espírito de Deus. Esse é o caminho de alegrar verdadeiramente seu próprio coração.  *ucs* |  |
| QUARTA, 03 DE SETEMBRO  MUDANÇA DE ÍNDOLE  *“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4.31-32)*  Quando foi a última vez que você fez uma faxina em seus armários! Sempre que fazemos nos surpreendemos com coisas que achamos e nem sabíamos que estavam lá. Costumamos encontrar também coisas que se deterioraram com o tempo, algumas que se tornaram alimento de traças e outros insetos como as baratas (elas deixam um cheio horrível). O que fazemos com essas coisas? Nos livramos delas! E o fazemos com pressa e repulsa, pois tornaram-se desprezíveis e indesejáveis, embora nós mesmos tenhamos guardado. Não conseguimos apenas fechar a porta do armário e deixar para nos ocupar com aquilo em outro dia! Pelo menos não deveríamos!  É essa a atitude que Paulo está nos pedindo para ter com alguns tipos de sentimentos e atitudes que, com o tempo, podem passar a nos habitar. E assim como limpamos o armário e colocamos nele outras coisas, aquelas que valorizamos e desejamos guardar conosco, ele também pede que substituamos os sentimentos e atitudes más por boas. Ele nos aponta o que deve sair: amargura, indignação (no sentido de rejeição a alguém), ira, gritaria e calúnia (falsa acusação que fere a reputação) e, diz o apóstolo, todo ato de maldade. Talvez você tenha pensado sobre a questão de uma acusação verdadeira. Essas nós poderíamos espalhar? Se espalhar atender ao que ensina o restante do verso, sim.  Paulo continua e nos diz o que devemos sentir e fazer: ser bondosos, compassivos (procurar compreender e sentir a dor do outro), perdoadores, agir como pessoas que tomaram a decisão de tratar os outros como somos tratados por Deus em Cristo. A fé em Deus se torna visível em nós a partir da índole que manifestamos. Diz o dicionário que índole é a reunião de características e particularidades do indivíduo que estão presentes desde o seu nascimento. No caso do cristão, ele é desafiado a uma nova índole, como fruto de seu novo nascimento! Que sua índole hoje revele sua nova vida em Cristo! Não se esqueça da faxina!  *ucs* |  |
| QUINTA, 04 DE SETEMBRO  O MODELO A SEGUIR  *“Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.” (Efésios 5.1-2)*  A fé cristã é uma experiência de dimensões relacionais: passamos a existir em comunhão com Deus e isto nos muda. Nossa índole (características e particularidades que trazemos desde o nosso nascimento), começa a sofrer mudanças por causa do nosso novo nascimento pela fé em Cristo. Paulo diz que Deus realiza em nós uma boa obra que segue sendo completada até o final de nossa vida (Fl 1.6). Esse processo envolve a ação de Deus e envolve nossas ações. As duas coisas, e não apenas uma delas.  Deus não nos trata como maquinas a serem consertadas, mas como pessoas cujas atitudes, escolhas e decisões são fundamentais em nosso processo de mudança. Ele nos ama incondicionalmente e perseverantemente, nos perdoa e acolhe graciosamente, mas também nos desafia! Valores, prioridades e perspectivas precisam mudar, pois o novo nascimento significa nova vida! E neste processo devemos assumir nossa responsabilidade, o esforço que nos cabe. Um deles é o dever que temos de ser imitadores de Deus, vivendo em amor com os outros assim como somos amados por Ele. Temos um chamado para aprender a viver de um jeito novo, divino, amoroso.  Considere o modo como Deus tem tratado você. Reflita sobre como Ele lida com suas fraquezas e incapacidades. Olhe para Cristo Jesus, que protagonizou na história a suprema prova do amor de Deus por nós (Rm 5.8). Deus se entristece com nossos pecados em lugar de irar-se contra nós, porque nos ama. Deus poderia nos obrigar a fazer o que Ele quer, mas nos convida à submissão voluntária, porque nos ama. Sejamos imitadores de Deus ao lidarmos uns com os outros. Ele nos criou à Sua imagem e semelhança. É com Deus que aprendemos a ser realmente humanos!  *ucs* |  |
| SEXTA, 05 DE SETEMBRO  RECONCILIAÇÃO E REGENERAÇÃO  *“Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade; e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor.” (Efésios 5.8-10)*  O Evangelho de Cristo fala de duas realidades interdependentes: reconciliação e regeneração. A primeira diz respeito ao nosso relacionamento com Deus, a segunda diz respeito ao nosso relacionamento com a vida, o que envolve a nós mesmos, os outros e tudo que nos cerca. Cristo veio nos dizer que Deus nos ama e perdoa. João em seu evangelho expressa isso dizendo que “ele veio cheio de graça”. Mas Cristo também veio nos dizer que estamos vivendo errado! João expressa isso dizendo que “ele veio cheio de verdade” (Jo 1.14).  Paulo está nos exortando sobre as verdades com as quais precisamos lidar. Visto que fomos reconciliados com Deus por meio de Cristo, devemos “ser luz” como Jesus afirmou no Sermão do Monte (Mt 5.14). Uma expressão simbólica de uma vida correta, guiada pelo amor que leva à ética, à bondade e a tudo que é saudável e honra a Deus. Viver como filhos da luz não acontece por acaso e nosso modo aprendido uns com os outros nessa sociedade corrompida, precisa de mudanças. Precisamos aprender a imitar Deus, como vimos ontem.  Paulo procura caracterizar essa nova vida que nos regenera. Nela há bondade, justiça e verdade. Ela envolve aprender a diferenciar (discernir) o que agrada a Deus do que não agrada. E tendo discernido, precisamos fazer a escolha certa! É vivendo assim que somos regenerados. Toda pessoa reconciliada seguirá pelo caminho da regeneração, porque Deus está com ela e ela não encontrará satisfação em outro tipo de vida. Não perca tempo! Hoje é dia de regeneração, de afirmação de sua nova vida em Cristo Jesus!  *ucs* |  |
| SÁBADO, 06 DE SETEMBRO  POSSO, MAS DEVO  *“Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus.” (Efésios 5.15-16)*  Em nossa jornada de regeneração, seremos mudados com a ajuda da presença de Deus. Somos salvos porque somos reconciliados com Deus e, uma vez reconciliados com Deus, se seguirá um processo regenerador em nós. Essa é uma evidência da salvação que recebemos na reconciliação. Nossa adoração como cristãos é justamente a manifestação dos frutos de nossa regeneração, quando agimos de maneira agradável a Deus, em imitação a Ele. Como temos visto, isto envolve nosso esforço e comprometimento.  Paulo diz que devemos ter cuidado com a maneira como estamos vivendo. Ter cuidado é estar atento, avaliar, procurar refletir sobre os rumos de nossa vida. Sem que oremos diariamente e tenhamos um tempo de reflexão sobre nossa vida à luz das Escrituras, para que Deus fale conosco, não teremos o cuidado necessário. Quando nos reunimos como igreja, quando procuramos aprender mais com cristãos mais maduros, tudo isso também coopera para que possamos atender à exortação de Paulo, pois vamos precisar escolher entre a insensatez e a sabedoria.  A insensatez está por todo lado, mas não parece insensatez. E não parece justamente porque está por todo lado! Quando um comportamento é dominante, por ruim que seja, não aparece ruim, porque “todo mundo faz assim!”. Mas o que é comum, necessariamente não é saudável ou honra a Deus. Os dias são maus, adverte o apóstolo. Vivemos numa sociedade que ama o dinheiro, o poder e tudo que produz prazer e está cheia de insensatez. Ande com Deus e tenha cuidado com seu jeito de levar a vida. “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica” (1Co 10.23).  ucs |  |
| DOMINGO, 07 DE SETEMBRO  COM OU SEM VINHO?  *“Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Efésios 5.18-20)*  Qual a principal mensagem desses versos? Faço a pergunta porque muitas vezes vi este verso sendo citado por pessoas que bebem vinho e pessoas que não bebem, todos procurando apoiar seu ponto de vista a partir das Escrituras. Os que não bebem salientando o perigo e os que bebem, o equilíbrio – a questão é não se embriagar! Mas a pergunta é: qual a mensagem desses versos? Proibição ou equilíbrio? Creio que nenhuma das duas, embora tanto uma quanto outra estejam no texto. Paulo está falando de alegria!  O vinho é símbolo de alegria no contexto bíblico, tanto no AT como no NT. Num mundo sem alegrias o vinho veio trazer alívio. Depois vieram tantas outras bebidas, mais ou menos fortes, todas com o mesmo fim: tornar mais leve o momento, mais fácil o sono, entorpecer ou mesmo tirar a consciência, dependendo do que e da quantidade. A mensagem de Paulo é: não façam do vinho uma necessidade para suportarem a vida, para estarem alegres. Alegrem-se no Senhor! Ele é a nossa alegria.  Quando o Senhor é a fonte de nossa alegria, quando nos satisfazemos nele, estamos em condições de viver o equilíbrio diante dos prazeres que esta vida oferece. Seja em relação ao que bebemos, ao que comemos (porque comer sem equilíbrio também é errado!), ou ao nosso trabalho (há pessoas viciadas em trabalho!) e tudo mais. Estamos em processo de regeneração e a presença de Deus em nossa vida pelo Espírito Santo deve nos tornar livres e sábios, capazes de viver com leveza e alegria. Sustentados por Deus e livres, sem nos tornar escravos de prazer algum. Pois “satisfação é ter a Cristo e não há maior prazer já visto”, como costumava-se cantar!  *ucs* |  |
| SEGUNDA, 08 DE SETEMBRO  SUJEIÇÃO E AMOR  *“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo. Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, (...) Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela” (Efésios 5.21, 22 e 25)*  A fé cristã desafia-nos a atitudes que são virtudes, mas que foram deturpadas pelo tipo de vida que temos construído como sociedade ao longo da história. O verbo sujeitar significa forçar, submeter alguém a algo que não deseja ou lhe ofende. Mas quando seguido do pronome reflexivo “se”, indica que a ação recai sobre mim mesmo e não sobre outro. Logo, trata-se de uma auto sujeição ou submissão. A ideia é que isso seja uma virtude relacional entre nós e não um instrumento de poder, como a história humana fez.  O desafio da sujeição uns aos outros, e no casamento, reside nisso: no adoecimento relacional que o pecado trouxe para nós. Pessoas independentes, saudáveis e autônomas é que podem sujeitar-se. Pessoas oprimidas, ameaçadas, sejam por atos, ideias ou crenças, não podem sujeitar-se, porque estão sendo sujeitadas! Muitos fazem desse texto uma regra matrimonial, mas não se trata disso. As mulheres foram sujeitadas ao longo da história pelos homens, seus direitos foram negados. Isso jamais foi ideia de Deus, que nos criou iguais, correspondentes e idôneos. E não é certo quando, sem uma melhor reflexão, apenas assumimos o lugar devido à mulher e ao homem no casamento.  O texto começa pedindo a todos que sujeitem-se: homens e mulheres! Depois salienta na relação conjugal esta atitude para a mulher e o amor para o homem. Certamente porque desde lá já não era fácil para a mulher estar na condição que estava e, para o homem, manter atitudes amorosas! Mas sujeição e amor são duas faces da mesma moeda chamada relacionamento conjugal. Pois se amamos, esse amor precisa ser grande o bastante para abrirmos mão de nossa própria vontade em favor do outro, sujeitando-nos. E se nos sujeitamos, é porque fizemos a escolha de amar. Não se trata de determinar “quem manda e quem obedece” e nem de adoçar o café amargo da sujeição com o adoçante do amor, mas de aprendermos a viver a dois, possibilitando aos dois o melhor, com sujeição e amor mútuos.  *ucs* |  |
| TERÇA, 09 DE SETEMBRO  PAIS & FILHOS  *“Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. "Honra teu pai e tua mãe", este é o primeiro mandamento com promessa: "para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra". Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.” (Efésios 6.1-4)*  A fé cristã sempre nos propõe normas relacionais que visam produzir o melhor em nós e no outro, pois o valor supremo da fé cristã é o amor e o amor não causa danos. O amor, ao contrário, propicia sempre o melhor. Com o pecado a vida ficou bastante confusa e o nosso verdadeiro problema é relacional. Por nos relacionarmos mal com Deus, nos relacionamos mal conosco. Por nos relacionarmos mal conosco, nos relacionamos mal com os outros, inclusive os de nossa própria família.  Não existem pais perfeitos e nem filhos maravilhosos, exceto em nossa imaginação e exagero. Somos todos fracos e falhos. Pais falham com filhos e filhos falham com pais. O que precisamos fazer é nos amar e, como cantou Renato Russo – “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, pois se você parar pra pensar, o amanhã não há!”. E isso se aplica a pais e filhos que, inclusive, é o título da música. Devemos, em amor, realizar nosso papeis familiares com sabedoria. Paulo destaca dois aspectos: aos filhos cabe a obediência e aos pais o respeito à individualidade de seus filhos.  Filhos desobedientes desonram a Deus e ferem a relação familiar. Pais que exigem obediência em questões que desrespeitam ou em níveis que humilham seus filhos, também desonram a Deus e ferem a relação familiar. Na relação entre pais e filhos é preciso observar o crescimento e o amadurecimento para que obediência aos pais e respeito aos filhos possam ser atitudes abençoadoras para ambos. Os pais devem ser imitadores de Deus na relação com seus filhos e ensina-los a conhecerem e amarem a Deus. Quanto melhores pais formos, mais fácil fica ensinar esse amor, porque os pais são a primeira imagem de Deus em nossa vida. Que Deus nos abençoe para que sejamos famílias saudáveis, como deve ser uma família cristã!  *ucs* |  |
| QUARTA, 10 DE SETEMRBO  O AMOR É SEMPRE POSSÍVEL  *“Escravos, obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo. Obedeçam-lhes não apenas para agradá-los quando eles os observam, mas como escravos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. (...) Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas.” (Efésios 6.5-6, 9)*  Na tempo em que Paulo viveu a escravidão era simplesmente uma condição social. Ele era cidadão romano, nascido em Tarso e de família judaica. Estava no topo da sociedade em termos de direitos. Não se pensava em direitos humanos como se pensa hoje e Paulo não discute se escravidão é correto ou não. Talvez nem pensasse nesses termos. Mesmo com toda sua grandeza espiritual e fé, ele é como todos nós: um homem limitado por seu tempo e condições. Somos seres assim e jamais lidaremos com a vida de forma completa e definitiva. Precisamos contar com a graça de Deus.  Ao longo da história Deus usou muitos cristãos para promover os direitos humanos e alguns em particular para lidar com a escravidão. Willian Wilbeforce foi um deles. Político inglês e líder abolicionista, lutou 17 anos até ver aprovada uma lei que tornou-se fundamental no processo abolicionista mundial. Desde a queda (Gênesis 3) e até o fim, sempre teremos pendências quanto à vida ideal, à justiça, à retidão. Mas não devemos ter pendências quanto ao amor a Deus e ao próximo. Paulo não via tudo, mas viu o caminho do amor como necessário entre senhores e escravos. Diante das complexidades da vida, responder pelo caminho do amor é o caminho cristão.  Paulo propõe uma relação amorosa para uma condição opressiva. Era uma proposta subversiva para a relação entre escravos e senhores. Paulo ressalta que, para Deus, eles eram iguais, ainda que para a sociedade não fossem. A vida cristã tem a ver com o desenvolvimento da capacidade de ver a vida pelos olhos de Deus. Isto é desafiador e algumas vezes pessoas atribuem a Deus uma visão preconceituosa da vida, que não é de fato de Deus, mas do deus que criaram em suas mentes. Paulo não erra porque o amor é seu guia. Ele é nossa grande dívida existencial. Não torna o errado certo e nem justo o que é injusto, mas, quando a vida nos nega o direito, agir com amor nos faz superar e vencer a injustiça que sofremos. O amor é sempre um caminho possível!  *ucs* |  |
| QUINTA, 11 DE SETEMBRO  FORTALECIDOS POR DEUS  *“Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.” (Efésios 6.10)*  Em se tratando de sair-se bem na vida, de ter sucesso, o que mais facilmente se encontram são pessoas ocupadas com tarefas, com alvos e planos para conquistas materiais, para alcançar posições sociais, títulos acadêmicos e coisas do gênero. Este é um modo de entendermos o significado da vida e afeta diretamente nossa relação com Deus, a quem buscamos e em quem cremos com a expectativa voltada para que o resultado seja o sucesso na vida.  Jesus nos adverte que nossos tesouros guiam o nosso coração (Mt 7.21) e que nossa vida não se constitui das coisas possuímos (Lc 12.15). Em lugar de viver correndo para todo lado e fazendo todo o esforço por coisas, ele diz que devemos colocar o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar e tudo o mais nos seria acrescentado (Mt 6.33). Mas não é assim que o mundo funciona e facilmente somos convencidos de que talvez Jesus tenha exagerado. Por isso Paulo diz: fortaleçam-se no Senhor e na força do Seu poder! Somente fortalecidos por Deus poderemos viver segundo a vontade Deus.  O segredo da vida não está no que ganhamos ou conquistamos, em quanto patrimônio possuímos, mas em quem estamos nos tornando. O segredo da vida está em nossa capacidade de viver a vida com seus dramas, desafios e oportunidades, e de amar as pessoas que estão ao nosso redor. Está em conhecermos a Deus e ao Seu amor e graça. Precisamos de Deus para viver de verdade e não nos perder na existência, tornando-nos quem não fomos criados para ser. Fortalecido por Deus um cristão segue na vida tornando-se uma pessoa saudável, amável, feliz e assim honra o Criador. Isso, só Deus pode fazer. Quanto a ganhar dinheiro e conquistar poder, o diabo é especialista em ajudar. Quem você está se tornando em função de sua fé em Deus?  *ucs* |  |